



GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na Constituição de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, gênero. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

A importância das políticas de educação no cenário recente da política sexual brasileira: venturas e desventuras dos adolescentes LGBT na relação com instituições escolares

Autoria: Vanessa Jorge Leite

A escola tem um papel central para os jovens. É lá que eles passam boa parte de suas vidas, constroem suas redes de sociabilidade e experimentam a maioria de seus valores. Crianças, adolescentes e jovens que rompem com convenções sociais de gênero e sexualidade estão particularmente expostos a situações de violência e discriminação nos espaços educativos. Contudo, nesse work, proponho a reflexão de que os espaços educativos se apresentam como o lugar do conflito, onde diferentes concepções e valores em relação à sexualidade e ao gênero se confrontam. A partir de pesquisa realizada em Centros de Cidadania LGBT, onde voltei o olhar para os casos de adolescentes que acessaram esses Centros, pude verificar que, depois das famílias e da vizinhança, as escolas são, segundo os profissionais que atuavam nos Centros, o espaço social onde os adolescentes encontram maiores dificuldades na vivência da diversidade sexual e de gênero. O primeiro relato de todos os profissionais dos Centros, quando perguntados sobre situações envolvendo escolas e jovens, é de eventos de desrespeito e violência. Em geral, as escolas não têm incorporado um entendimento da diversidade sexual e de gênero como algo que faz parte da vida dos jovens, logo, algo que comporia o cotidiano escolar. Porém, os relatos desses mesmos profissionais nos mostram que há muitas formas de lidar com a diversidade sexual e de gênero dos jovens pelos diferentes agentes institucionais da educação. O confronto de moralidades em relação ao gênero e sexualidade também está presente no cotidiano de cada escola. Poderíamos assim, pensar que uma realidade que parece contraditória do fazer cotidiano das escolas – ela acolhe e ela discrimina – se articula com um contexto em que se expressa claramente o confronto de diferentes concepções e valores em relação à sexualidade e ao gênero. Essa realidade, vista como contraditória, é, a meu ver, o melhor retrato da expressão do conflito, que habita a escola e a sociedade brasileira de forma mais ampla. Uma das complexidades do processo que vivemos é que, as concepções sobre as quais os regimes da sexualidade se apoiam não são exatamente sucessivas no tempo, mas convivem tensamente no cenário contemporâneo, em diferentes modos de articulação e, de enfrentamento. E esses enfrentamentos se mostram, (1) na elaboração de normativas da política de educação, (2) nas controvérsias públicas que envolvem a política de educação e a diversidade sexual e de gênero, bem como (3) no fazer cotidiano das escolas e educadores. É fundamental estarmos atentos para

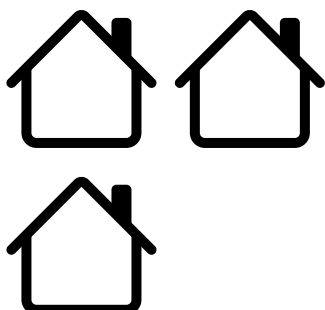


essas diferentes dimensões da política de educação, onde se apresentam disputas de concepções, valores e projetos de sociedade, em um contexto de intenso conservadorismo que observamos na sociedade brasileira.

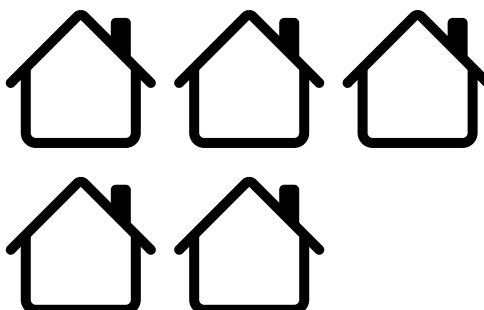
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

